

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DE GESTANTES ACOMETIDAS COM COVID-19 NA REGIÃO DO VALE DO AÇO-MG

Júlia Emanuelle G. De Araújo ASSIS (Unileste); Thamara De Souza Campos ASSIS (Unileste); Larissa Cardoso ROCHA (Unileste)

Introdução: Desde a sua disseminação, o SARS-Cov-2, vírus que ocasiona a COVID-19, impactou a vida de diversos indivíduos. Com isso, grupos vulneráveis ficaram ainda mais expostos a doença, dentre eles as gestantes, que durante esse período passam por diversas alterações imunofisiológicas no organismo, tornando-as mais suscetíveis a complicações por essa infecção. Desse modo, o estudo da relação entre fatores que levam a internação em unidades de terapia intensiva (UTI) de gestantes infectadas pelo novo coronavírus caracteriza-se como importante ferramenta para compreensão da doença nesse público, como também auxilia na criação de medidas preventivas.

Objetivo: Analisar os fatores sociodemográficos e clínicos relacionados à internação de mulheres grávidas acometidas pela COVID-19 em unidades de terapia intensiva (UTI) na região do Vale do Aço, Minas Gerais.

Metodologia: Caracteriza-se por um estudo transversal e descritivo, com coleta de dados feita na Secretaria Regional de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, através do Sistema de Vigilância da Gripe, SIVEP-Gripe, e e-SUS notifica, entre fevereiro de 2020 e julho de 2022, sobre gestantes acometidas pela COVID-19 na região supracitada. Para descrição da amostra utilizou-se o programa IBM SPSS Statistics, aplicando, posteriormente, testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher, para verificação dos fatores estudados a necessidade de internação em UTI. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob número de parecer 5.559.405, seguindo preceitos da Resolução 466/12.

Resultados: Ocorreram 391 casos de infecção por SARS-CoV-2 em gestantes entre os meses de fevereiro de 2020 e julho de 2022, na região do Vale do Aço, sendo a média de idade de $28,8 \pm 6,4$ anos (p50 29; IIQ 24-34). O maior número de ocorrências confirmadas aconteceu no ano de 2021, com 57,5% (n=225), entre mulheres com faixa etária de 26 a 34 anos, com 51,7% (n=202) dos casos. Destas, 59,3% (n=232) se autodeclararam pardas, 33,5% (n=131) apresentou entre 3 e 4 sintomas e 94,1% (n=366) ausência de fatores de risco. 97,7% (n=382) dos casos progrediram para a cura, sendo Ipatinga o município com o maior número de casos com 20,7% (n=81), seguido de Santana do Paraíso com 12,5% (n=49), além de Belo Oriente, cidade constituinte do colar metropolitano da região, com 9,7% (n=38) das ocorrências. A partir das análises bivariadas, observou-se que o número de manifestações clínicas (p=0,013) e a evolução (p=0,001) dos casos apresentaram associação significativa (p<0,05) com a necessidade de internação em UTI.

Conclusão: A partir das análises, percebe-se a importância de compreender os prováveis fatores relacionados à internação de gestantes em UTI, visto que permite a elaboração de medidas viáveis para prevenção e combate contra a COVID-19 entre

mulheres no período gravídico, bem como, melhorias na assistência da mulher infectada.

Palavras-chave: Uti. Gestantes. Covid-19.

Agências de fomento: Unileste